



Comissão de Educação e Ciência

31.janeiro.2018 – 12h00m

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Encarregada de educação e representantes da associação de pais da Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Elementos identificados na [página da Comissão](#)

Recebidos por: Deputados Maria Augusta Santos (PS, que presidiu à reunião), Germana Rocha (PSD), Ana Rita Bessa (CDS-PP), Lúcia Araújo Silva (PS), Joana Mortágua (BE) e Ana Mesquita (PCP).

Assunto: Falta de professores na Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Exposição: A Deputada Maria Augusta Santos (PS, que presidiu à reunião) cumprimentou a delegação presente e indicou os tempos fixados para a audiência.

Os membros da delegação indicaram o seguinte, em síntese (a súmula da respetiva intervenção está disponível na [página da Comissão](#)):

1. Uma professora de Inglês da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, no Seixal, encontra-se ausente por baixa médica há vários anos;
2. Em setembro, no início do ano letivo, foi substituída por uma professora que veio da região de Guimarães, a qual se ausentou para assistência à família logo de seguida;
3. Os alunos de 8 turmas, do 9.º, 10.º e 11.º anos, não tiveram aulas de Inglês, nem avaliação, durante todo o 1.º trimestre;
4. A falta do professor foi questionada em várias reuniões, nomeadamente do conselho geral da escola, da associação de pais e em reuniões com a diretora de turma;
5. A direção da escola, através da diretora de turma e da associação de pais, informou que estavam a seguir os procedimentos fixados para o recrutamento de um professor, tendo feito 10 tentativas através da Bolsa de Colocação, mas não tinha havido candidatos para o lugar;
6. Em janeiro de 2018 foi colocado um professor, mas não há informação sobre a compensação das aulas e da avaliação do 1.º período;
7. A direção da escola demonstrou sempre passividade em relação à situação e a delegação presente contestou o arrastar da matéria;

8. Realçaram ainda a importância da disciplina de Inglês, que é estruturante, acompanha o aluno durante toda a vida escolar e é uma ferramenta fundamental a nível profissional e pessoal.

A Deputada Germana Rocha (PSD) manifestou preocupação com a situação, referiu que as substituições por baixa médica são uma dificuldade e pediu o ponto de situação relativamente às aulas de compensação. Realçou ainda o envolvimento dos pais nestas questões e referiu que esta é uma situação recorrente, o que causa graves prejuízos aos alunos.

A Deputada Lúcia Araújo Silva (PS) referiu que a substituição de um professor ausente por baixa tem procedimentos, que a escola deve ter seguido e salientou que o Ministério da Educação está atento a estas questões. Informou ainda que a escola, no quadro da sua autonomia, tem capacidade para resolver a compensação das aulas do 1.º período.

A Deputada Joana Mortágua (BE) referiu que se trata de um problema recorrente e os mecanismos de substituição não funcionam de forma célere, defendendo que as baixas prolongadas dos docentes deviam ter um tratamento específico e célere. Considerou depois que o problema podia ser resolvido se as escolas tivessem mais professores, que pudessem colmatar estas faltas e realçou que o Ministério tem de arranjar soluções mais rápidas. Por último, indicou que a escola deve ter créditos ou pedi-los, para dar as aulas de compensação.

A Deputada Ana Rita Bessa (CDS-PP) referiu que o seu GP já fez uma [pergunta ao Ministério da Educação](#) sobre a matéria e aguardam a resposta. Indicou depois que o procedimento de substituições é burocrático, feito através de listas semanais com períodos de espera de cerca de 48 horas a cada contacto e que, portanto, não é funcional. Realçou que tem de haver um equilíbrio entre o interesse do professor (saber onde vai dar aulas atempadamente) e o do aluno (direito a ter aulas) que o atual sistema não assegura. Quanto à compensação das aulas, esta deve ser feita através da autonomia da escola e com base nos créditos horários, tendo sugerido aos elementos da delegação que pedissem à direção da escola que resolva a compensação com os créditos que tem e se a escola não tiver meios, haverá necessidade de intervenção junto do Ministério da Educação.

A Deputada Ana Mesquita (PCP) referiu que há muitas situações idênticas e muitas baixas resultam do desgaste da profissão docente. Perguntou depois qual a situação em relação à falta de professor da disciplina de Educação Física e informou que o Grupo Parlamentar do PCP já fez perguntas ao Governo sobre a falta de assistentes operacionais nesta escola e apresentou

um projeto de lei para alterar o regime dos concursos de docentes, para lhes dar mais estabilidade.

A Deputada Maria Augusta Santos (PS) referiu que acredita que a direção da escola encontrará soluções, em articulação com todos os intervenientes. Realçou ainda que há falta de candidatos em determinados grupos de recrutamento de docentes, nomeadamente a nível dos professores de inglês e defendeu que é preciso encontrar soluções.

Devolvida a palavra aos membros da delegação, estes referiram o seguinte:

1. Pelo que sabem, a escola fez várias tentativas para colocar um professor substituto, mas entendem que tratando-se de uma baixa prolongada, a solução deve ser procurada mais cedo;
2. O professor de Educação Física também está em ausência prolongada e não houve aulas durante o 1.º período, também devidas ao facto de terem estado a decorrer obras no ginásio, que ainda não estão concluídas;
3. A direção da escola não fala, não dialoga com os encarregados de educação, não esclarece as situações.

A gravação áudio da audiência e o documento com a súmula das intervenções dos elementos da delegação estão disponíveis na [página da Comissão na internet](#), constituindo parte integrante deste relatório, o que dispensa maiores desenvolvimentos nesta sede.

Palácio de São Bento, 31 de janeiro de 2018

A assessora
Teresa Fernandes